

## CAPÍTULO 08

<https://doi.org/10.58871/CONSAMU24.C8>

### **PRINCIPAIS FATORES ASSOCIADOS AO MEDO DO PARTO (TOCOFOBIA) ENTRE MULHERES**

### **MAIN FACTORS ASSOCIATED WITH FEAR OF CHILDBIRTH (TOCOPHOBIA) AMONG WOMEN**

**MATEUS ANDRADE FERREIRA**

Médico formado pelo Centro Universitário Santa Maria (UNIFSM)

**AMANDA BATISTA BARRÊTO**

Graduanda em Medicina pelo Centro Universitário Santa Maria (UNIFSM)

**ERYCLYS ABREU DE LIRA**

Graduando em Medicina pelo Centro Universitário Santa Maria (UNIFSM)

**JOAQUIM FERNANDES DE SOUSA NETO**

Graduando em Medicina pelo Centro Universitário Santa Maria (UNIFSM)

**RAFAEL PEREIRA DUARTE**

Graduando em Medicina pelo Centro Universitário Santa Maria (UNIFSM)

**SABRINA ALVES SARAIVA**

Graduanda em Medicina pelo Centro Universitário Santa Maria (UNIFSM)

**SABRINA LIMA LEAL**

Graduanda em Medicina pelo Centro Universitário Santa Maria (UNIFSM)

**WELLINGTON GABRIEL ALVES DE MEDEIROS**

Graduando em Medicina pelo Centro Universitário Santa Maria (UNIFSM)

**AMANDA LAYSSE DA SILVA FEITOSA**

Graduada em Serviço Social pela Universidade Federal de Campina Grande - UFCG

Especialista em Gestão e Saúde Pública pela Faculdade Católica da Paraíba

Especialista em Saúde Coletiva pela Escola de Saúde Pública da Paraíba - ESP/PB

### **RESUMO**

**Objetivo:** O estudo possui como objetivo identificar os principais fatores associados ao desenvolvimento do Medo de Parto entre mulheres. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura que usou os termos “*Fear*” e “*Childbirth*” unidos pelo operador booleano “*AND*” para buscar artigos gratuitos, completos, nos idiomas inglês, português e espanhol dos últimos 5 anos na base de dados *PUBMED*. **Resultados e Discussão:** Foram encontrados 512 artigos dos quais foram selecionados 10 para o estudo. O Medo de Parto é uma situação comum no cotidiano da vida das mulheres nulíparas e múltíparas que as submete a uma pior qualidade de vida, maior chance de desenvolver comorbidades e pior prognóstico no processo de gravidez



e do parto. **Considerações finais:** os principais fatores encontrados no estudo foram a falta de apoio familiar e do parceiro, histórias negativas de pessoas do convívio, falta de planejamento da gravidez, conhecimento sobre o processo, experiências ruins anteriores, receio das mudanças, o medo de perder o controle do corpo e ter complicações durante o processo.

**Palavras-chave:** Medo; Parto; Gravidez.

## ABSTRACT

**Objective:** The study aims to identify the main factors associated with the development of Fear of Childbirth among women. **Methodology:** This is a narrative review of the literature that used the terms “Fear” and “Childbirth” joined by the Boolean operator “AND” to search for free, complete articles in English, Portuguese and Spanish from the last 5 years in the database PUBMED data. **Results and Discussion:** 512 articles were found, of which 10 were selected for the study. Fear of childbirth is a common situation in the daily lives of nulliparous and multiparous women that subjects them to a worse quality of life, a greater chance of developing comorbidities and a worse prognosis in the pregnancy and childbirth process. **Final considerations:** the main factors found in the study were the lack of family and partner support, negative stories from people around us, lack of pregnancy planning, knowledge about the process, previous bad experiences, fear of changes, fear of losing the body control and have complications during the process.

**Keywords:** Fear; Childbirth; Pregnancy.

## 1 INTRODUÇÃO

Por mais que a gravidez e o parto sejam eventos naturais da vida, esses trazem mudanças físicas, sociais e psicológicas capazes de gerar emoções de medo, estresse, ansiedade nos novos pais. Estes sentimentos se tornam mais evidentes à medida que a gravidez avança e o parto se aproxima (Rublein; Muschalla, 2022).

Apesar dos grandes avanços da ciência médica que trouxeram imensa segurança para o processo de parto, esse ainda é responsável por elevada morbidade e mortalidade. Por causa desses fatores são comuns as expressões de ansiedade, receio, comportamentos de evitação e até sofrimento grave entre as mulheres (Calderani, et al., 2019).

Para algumas mulheres os sentimentos negativos podem sobrepor todas as outras nuances do processo de gravidez e parto (Wigert *et al.*, 2020). Esse processo recebeu o nome de “*fear of childbirth*” (FOC) ou, em tradução livre: Medo do Parto. Esse medo pode ser descrito como um sentimento negativo antes, durante ou após o parto, ao pensar no parto futuro ou experimentar as respostas de outras pessoas ao processo.

O FOC grave também é chamado de tocofobia (classificado pelo DSM-V-TR) e categorizado de duas formas: a Tocofofia primária versa sobre mulheres nulíparas que por causa do ambiente de criação, medos da adolescência, histórias contadas por outras pessoas



desenvolvem o FOC; enquanto a Tocofoobia secundária é caracterizada por uma experiência anterior de parto que foi negativa ou traumática (Imakawa *et. al*, 2022)

Esses sentimentos são vivenciados por 13-80% das mulheres jovens, se ignorados podem ter consequências graves e levar a um nível excessivo de ansiedade e estresse causando debilidade física, mental, hipertensão e transtorno de stress pós-traumático, além de um parto prolongado, maiores taxas de cesariana, aumento da frequência cardíaca fetal e risco de restrição do crescimento intrauterino e sofrimento fetal (Zhang *et al.*, 2023).

Visto que o FOC está associado a piora da qualidade de vida e saúde do binômio mãe-feto e da família ao redor, é necessário identificar e entender os fatores que estão associados ao desenvolvimento do Medo do Parto como forma de buscá-los precocemente e intervir de forma eficaz na melhoria do processo de parto.

## 2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo resultante de um levantamento bibliográfico do tipo narrativo, realizado a partir de análises de relevantes contribuições teóricas, nacionais e internacionais, pertinentes à discussão acerca dos principais fatores associados ao medo de parto entre mulheres. Tais análises foram feitas através de consultas a bibliografias eletrônicas na base de dados do PUBMED.

Como parâmetros da pesquisa foram utilizados os termos “*Fear*” e “*Childbirth*” unidos pelo operador booleano “AND”. Foram propostos critérios para inclusão do material no estudo que foram elencados: artigos dos últimos 5 anos; com disponibilidade online do material; trabalhos que tratassem sobre os principais fatores associados ao medo de parto entre mulheres; que estivessem escritos em inglês, português ou espanhol. Por fim, foram excluídos artigos apresentados em forma de tese e que fugiam a temática proposta.

## 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram encontrados 512 artigos que foram filtrados resultando em 10 trabalhos analisados nesse estudo.

Os estudos mostraram que o Medo de Parto é uma condição multifacetada e as mulheres que o expressam são um grupo heterogêneo que varia desde mulheres com experiências ruins com partos anteriores até mulheres que nunca tiveram um parto e sofrem influência de pessoas próximas ou histórias da mídia (Rublein; Muschalla, 2022).

Zhang *et al.* (2023) propôs alguns fatores de risco envolvidos em um maior desenvolvimento de FOC sendo esses: nulíparas, idade avançada, baixo nível socioeconômico,





pouco apoio da parceria, gravidez não planejada, complicações na gravidez, baixa autoestima, baixa autoeficácia, solidão e medo da dor. Outras características como costumes e religião parecem influenciar de formas variadas diferentes grupos.

O FOC pode se manifestar de diversas maneiras nas mulheres, podendo desencadear distúrbios do sono (como pesadelos, insônia), taquicardia, tensão, inquietação, dores. Além de pensamentos automáticos relacionados a uma visão pessimista e catastrofista do futuro envolvendo os aspectos anteriores e posteriores ao parto (Hou *et. al.*, 2022).

O estudo de Onchonga (2021) mostra que os homens tem um papel essencial no bem-estar das suas esposas e dos recém-nascidos de acordo com o nível de apoio e interesse que mostram durante a gestação. O artigo também demonstrou que esse grupo parece ser capaz de apresentar uma variação do quadro de Medo de Parto principalmente relacionado a aspectos de terem de frequentar enfermarias de partos com as esposas, medo de se tornarem pais pela primeira vez, complicações maternas, medo de perda dos cônjuges e do recém-nascido.

### **Tocofobia Primária (Nulíparas)**

Dentre os fatores elencados pelas mulheres nulíparas para Medo do Parto está o sentimento de perder o controle sobre o próprio corpo, receio das mudanças de vida trazidas pela maternidade, o medo do desconhecido (pela falta de experiências anteriores) e estarem expostas a acontecimentos imprevistos (Wigert *et al.*, 2020).

Outros pensamentos comuns evidenciados por Rondung; Magnusson; Ternström (2022), em um estudo feito com mulheres canadenses, foi o medo da dor, lesões corporais, a morte, serem expostas a humilhação ou não terem habilidades para manter o controle e saber lidar com o trabalho de parto. Quando investigados, esses medos tinham origem muito antes do processo de engravidar, tendo início através de histórias de outras mulheres escutadas durante toda a vida e que geravam sentimentos ainda mais profundos em mulheres que tinham diagnósticos prévios de depressão ou ansiedade.

Um ponto presente em variados discursos foi o medo de ser maltratada pelos profissionais de saúde, de não ter seus desejos, planos e intimidade respeitados pelos responsáveis por guiar e auxiliar o processo de parto (Ghaffari *et al.*, 2021).

### **Tocofobia Secundária (multíparas)**

Dentre os fatores elencados por Onchonga (2021) para o FOC em mulheres múltiparas estão em destaque as experiências negativas em partos anteriores (relacionadas a falta de apoio



familiar durante o processo de gravidez, tratamento fornecido pela equipe durante o parto, falta de estrutura nas instalações disponíveis, preparação inadequada.

As mulheres que vivenciam experiências adversas de gravidez e partos tendem a ter maior dificuldade na recuperação pós-parto (física e mental), apresentando maiores índices de depressão pós-parto, maior dificuldade de adaptação a nova rotina, evolução com problemas de saúde mental como estresse pós-traumático, ansiedade e transtornos depressivos. Dentre as experiências mais impactantes está a do parto prematuro que põe em risco a saúde da mãe e do feto e desempenha um impacto maior sobre a percepção das mães sobre o parto (Asselmann; Garthus-Niegel; Martini, 2021).

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Medo de Parto é uma situação comum no cotidiano da vida das mulheres nulíparas e multíparas que as submete a uma pior qualidade de vida, maior chance de desenvolver comorbidades e pior prognóstico no processo de gravidez e do parto.

Dentre os principais fatores elencados como desencadeantes dessa situação multifacetada estão a falta de apoio familiar e do parceiro, histórias negativas de pessoas do convívio, falta de planejamento da gravidez, conhecimento sobre o processo, experiências ruins anteriores, receio das mudanças, o medo de perder o controle do corpo e ter complicações durante o processo.

Dessa forma se faz necessário conseguir trabalhar as mulheres desde antes da gravidez, permitindo o planejamento e tomada de decisão, garantindo conhecimento sobre o processo de gravidez e do parto, além de prover um processo humanizado e capaz de atender suas necessidades básicas antes, durante e após o nascimento do recém-nascido.

Por fim, devem ser feitos novos estudos capazes de explorar esse tema levando em consideração fatores específicos que moldam os cotidianos das mulheres de acordo com a cultura e o contexto na qual estão inseridas de forma a não generalizar o conhecimento construído nessa temática.

#### REFERÊNCIAS

ASSELMANN, E.; GARTHUS-NIEGEL, S.; MARTINI, J. Personality impacts fear of childbirth and subjective birth experiences: A prospective-longitudinal study. **PLoS One**. vol. 16, n. 11, p.e0258696. doi: 10.1371/journal.pone.0258696. 2021. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC8565718/>. Acesso em: 20/05/2024.





CALDERANI, E; *et al.* Tocopobia in the DSM-5 era: Outcomes of a new cut-off analysis of the Wijma delivery expectancy/experience questionnaire based on clinical presentation. **J Psychosom Res.** vol. 116, p. 37-43.2019. doi: 10.1016/j.jpsychores.2018.11.012. Epub 2018 Nov 20. Disponível em:

<https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0022399918306287?via%3Dihub>.

Acesso em: 22/05/2024

GHAFFARI, S. F. *et al.* A systematic review of clinical trials affecting anxiety, stress and fear of childbirth in expectant fathers. **Nurs Open.** vol. 8, n.4, n. 1527-1537. 2021 doi:

10.1002/nop2.681. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC8186672/>.

Acesso em: 20/05/2024.

HOU, Y *et al.* Fear of childbirth and its predictors in re-pregnant women after cesarean section: a cross-sectional multicenter study in China. **BMC Pregnancy Childbirth.** vol. 22, n. 1, p. 393. 2022. doi: 10.1186/s12884-022-04721-z. Disponível em:

<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC9080153/>. Acesso em: 22/05/2024

IMAKAWA, C. S. O., *et. al.* Is it Necessary to Evaluate Fear of Childbirth in Pregnant Women? A Scoping Review. **Rev Bras Ginecol Obstet.** vol. 44, n. 7, p. 692-700. 2022. doi: 10.1055/s-0042-1751062. Disponível em:

<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC10032056/>. acesso em: 20/05/2024

ONCHONGA, D. Prenatal fear of childbirth among pregnant women and their spouses in Kenya. **Sex Reprod Healthc.** vol. 27. n. 1, p. 100593. doi: 10.1016/j.srhc.2020.100593. 2021. Disponível em:

<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1877575620302342?via%3Dihub>. Acesso em: 20/05/2024

RONDUNG, E; MAGNUSSON, S; TERNSTRÖM, E. Preconception fear of childbirth: experiences and needs of women fearing childbirth before first pregnancy. **Reprod Health.**

vol. 19, n. 1, p. 202. 2022. doi: 10.1186/s12978-022-01512-9. Disponível em:

<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC9617446/>. Acesso em: 22/05/2024.

RUBLEIN, L.; MUSCHALLA, B. Childbirth fear, birth-related mindset and knowledge in non-pregnant women without birth experience. **BMC Pregnancy Childbirth.** vol. 22, n. 1, p. 249. 2022. doi: 10.1186/s12884-022-04582-6. Disponível em:

<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC8951686/>. Acesso em: 20/05/2024.

WIGERT H. *et al.* Women's experiences of fear of childbirth: a metasynthesis of qualitative studies. **Int J Qual Stud Health Well-being.** vol. 15. n. 1, p.1704484. doi:

10.1080/17482631.2019.1704484. Disponível em:

<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6968519/>. Acesso em: 20/05/2024.

ZHANG, T. *et al.* Fear of childbirth and its determinants in pregnant women in the third trimester: a cross-sectional study. **BMC Psychiatry.** vol. 23. n. 1, p. 574. 2023. doi:

10.1186/s12888-023-05070-7. Disponível em:

<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC10408108/>. Acesso em: 22/05/2024